

# O papel do médium nas comunicações

## Capítulo XIX - O Livro dos Médiuns



### 1 No momento em que exerce a sua faculdade, o médium se acha em estado perfeitamente normal?

Às vezes se acha em um estado de crise mais ou menos definido. É isso que o fadiga e, por isso, necessita de repouso. Mas, na maioria das vezes, seu estado não difere muito do normal, sobretudo nos médiuns escreventes.

### 2 As comunicações escritas ou verbais podem ser também do próprio espírito do médium?

A alma do médium pode se comunicar como qualquer outra. Se ela goza de um certo grau de liberdade, recobra então as suas qualidades de espírito. Tens a prova na visita das almas de pessoas vivas que se comunicam contigo, muitas vezes sem serem chamadas, pois é bom saberdes que, entre os espíritos que evocas, há os que estão encarnados na Terra. Nesses casos, eles te falam como espíritos e não como homens. Por que o médium não poderia fazer o mesmo?

### 2A Esta explicação não parece confirmar a opinião dos que acreditam que todas as comunicações são do espírito do médium e não de outro espírito?

Eles só estão errados por entenderem que tudo é assim, porque é certo que o espírito do médium pode agir por si, mas isso não é razão para que outros espíritos não pudessem agir também por seu intermédio.

### 3 Como distinguir se o espírito que responde é o do médium ou se é outro espírito?

Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás. É sobretudo no estado sonambúlico ou de êxtase que o espírito do médium se manifesta, pois então se acha mais livre. No estado normal, é mais difícil. Há respostas, aliás, que não lhe podem ser atribuídas. Por isso é que te digo para observar e estudar.

sentido. Então, sob a direção e o controle do guia do médium, os espíritos comunicantes interrompem o fluxo das ideias que lhe transmitiam, obrigando-o a uma união dos elos vazios da comunicação e demonstrando até que ponto ele é capaz de expor a mensagem espiritual sem distorcê-la ou fragmentá-la em sua essência.

Essa ação imprevista, que obriga o médium a convocar todos os seus valores intelectivos e morais para fazer a cobertura da fuga do pensamento do espírito comunicante é algo parecido com aquilo que acontece ao orador desprevinido e obrigado a falar em público, que se vê na urgente necessidade de uma rápida aceleração mental a fim de não cometer algum fiasco. Embora esse inopinado recurso do guia constrengam e atemorize o médium, ele adquire pouco a pouco o treino necessário para prelecionar de improviso

### 4 Desde que o espírito do médium pôde adquirir, em existências anteriores, conhecimentos que esqueceu em seu corpo atual, mas dos quais se lembra como espírito, não pode ele tirar do fundo de si mesmo as ideias que parecem ultrapassar o alcance de sua instrução?

Isso acontece, muitas vezes, nos casos de crise sonambúlica ou extática, mas, ainda assim, existem circunstâncias que não permitem a dúvida. Estuda longamente e medita.

### 5 As comunicações do espírito do médium são sempre inferiores às que pudessem ser dadas por outros espíritos?

Não, pois o espírito comunicante pode ser de uma ordem inferior a do médium e, então, falará com menos sensatez. Vê-se isso no sonambulismo, pois é o espírito do sonâmbulo que frequentemente se manifesta, porém, diz coisas boas algumas vezes.

### 6 O espírito comunicante transmite diretamente o seu pensamento ou tem como intermediário o espírito do médium?

O espírito do médium é o intérprete, pois está ligado ao corpo que serve para a comunicação e essa cadeia entre vós e os espíritos comunicantes é necessária, como um fio elétrico para transmitir uma notícia à distância e, na ponta deste, uma pessoa inteligente que a receba e comunique.

### 7 Parece resultar dessas explicações que o espírito do médium jamais é completamente passivo?

Ele é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do espírito comunicante, mas nunca se anula por completo. Seu concurso é indispensável como intermediário, mesmo quando se trata dos chamados médiuns mecânicos.

e compensar o vazio das ideias que compõem sua comunicação mediúnica, não tardando a ser um elemento útil e capaz de atender, a qualquer momento, à necessidade de orientar e servir ao próximo.

Nesses casos, não se processa a interferência anímica em um sentido prejudicial, mas, na realidade, o que se evidencia ao público é a bagagem intelectual, o temperamento psíquico e moral do médium. Ele fica provisoriamente entregue a si mesmo e sem poder fugir do impulso da comunicação, tanto quanto o estudante que é questionado na época dos

**Quando o fenômeno anímico ultrapassa o limite do bom-senso e da cooperação mediúnica, o médium pode revelar seu temperamento psicológico**